

## Darcy Ribeiro, a América Latina e as “epistemologias fronteiriças”<sup>1</sup>

Haydée Ribeiro Coelho (UFMG, CNPq)

**RESUMO:** O antropólogo, que se tornou escritor no exílio, teve uma importância fundamental no diálogo entre o Brasil e a América Latina nos anos 60 e 70. Nesse sentido, meu estudo mostra como o antropólogo cartografa a América Latina, a partir de seu exílio uruguaio, e de que forma registra, em seus escritos, a colaboração de teóricos e pensadores hispano-americanos. O escritor brasileiro participa, ainda, de atividades editoriais coletivas (Biblioteca Ayacucho) e colabora, com artigos, em livros organizados por Leopoldo Zea e Adolfo Colombres. O trabalho situa o pensamento de Darcy Ribeiro à luz da reflexão sobre a “epistemologia fronteiriça” (Walter Mignolo), a “biblioteca em ruínas” (Hugo Achugar) e a construção de mapas justapostos, aspectos que abrem diferentes perspectivas para o comparativismo literário, no âmbito da crítica cultural.

**Palavras-Chave:** Darcy Ribeiro, epistemologia fronteiriça, América Latina

### Introdução

À luz dos estudos culturais, nos meados dos anos 90, Walter Mignolo, refletindo sobre “espacios geográficos y localizaciones epistemológicas”, busca *entender la fuerza de las epistemologías fronterizas, de aquellas formas de conocimiento que operan ENTRE los legados metropolitanos del colonialismo (diseños globales) y los legados de las zonas colonizadas (historias locales)*<sup>2</sup> (MIGNOLO, 1997, p. 95).

As “epistemologias fronteiriças” negam o conceito hegemônico de civilização, deslocam a epistemologia de “fundação cartesiana” (Idem) e reivindicam a construção de um pensamento e memórias locais. Para fundamentar sua exposição teórica, o autor de *Histórias locais/projetos globais*, exemplifica a “epistemología fronteiriça” com base em textos de críticos e pensadores pertencentes a diferentes espaços geográficos. Nesse sentido, menciona os textos antropológicos de Darcy Ribeiro (*O processo civilizatório* e *As Américas e a civilização*), destacando, a partir dos comentários da antropóloga Betty J. Meggers, “o prisma distinto” sobre o desenvolvimento cultural, apresentado pelo antropólogo brasileiro que cria novos conceitos e transforma os já existentes, para entender a América Latina, suas configurações e seu processo civilizatório.

No âmbito da reflexão sobre a América Latina e a “epistemologia fronteiriça”, em outro artigo, Walter Mignolo dedica várias páginas ao texto “Nuestra América y Occidente”, de Roberto Fernández Retamar que utiliza “pós-ocidental” como instrumento para entender a realidade latino-americana. O termo, para o poeta e ensaísta cubano, “se hace patente cuando el marxismo-leninismo es asumido y desarrollado por figuras heráldicas como el peruano José Carlos Mariátegui y los cubanos Julio Antonio Mella y Rubén Martínez Villena”<sup>3</sup> (RETAMAR, 1976, p. 52 apud MIGNOLO, 1996, p. 681).

Walter Mignolo conclui seu estudo, voltando-se para a construção de um pensamento a partir dos interstícios, abrindo-se para as categorias “fora da lei” como os imigrantes, os refugiados e os homossexuais. Muitas das questões colocadas nesses textos reaparecem em seu livro traduzido no Brasil: *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Nesse estudo, é recolocada sua oposição “ao conhecimento racional e asséptico de teoria e

<sup>1</sup> Esse texto faz parte da pesquisa que desenvolvo sobre as interlocuções latino-americanas, com o apoio do CNPq.

<sup>2</sup> Trad. Entender a força das epistemologias fronteiriças, daquelas formas de conhecimento que operam ENTRE os legados metropolitanos do colonialismo (desenhos globais) e os legados de zona colonizadas (histórias locais).

<sup>3</sup> Trad. se faz patente quando o marxismo-leninismo é assumido e desenvolvido por figuras heráldicas como o peruano José Carlos Mariátegui e os cubanos Julio Antonio Mella y Rubén Martínez Villena.

conhecimento” (MIGNOLO, 2003, p. 157). Insistindo “nas ligações entre o lugar da teorização (ser de, vir de e estar em) e o *locus* de enunciação” (...), mostra que os “loci de enunciação não são dados, mas encenados” (MIGNOLO, 2003, p. 165). Baseando-se em Carl E. Pletsch, evidencia, como esse atentou para o fato de que, na distribuição científica do trabalho, o *locus* da produção teórica foi sempre atribuída ao primeiro mundo.

O autor de *Territoriality and Colonization* vai justamente analisar as “ligações epistemológicas entre locais geohistóricos e produção teórica” (Idem), “desafiando as próprias bases do conceito ocidental de conhecimento e compreensão” (Idem).

Tendo estudado o exílio de Darcy Ribeiro, creio ser necessário compreender a “epistemologia fronteiriça”, a partir desse não lugar de pertencimento, o que já provoca um deslocamento no modo de olhar a localidade (países hispano-americanos e o Brasil). Além disso, os dois livros de Darcy Ribeiro, destacados por Walter Mignolo, foram escritos em seu primeiro exílio, no Uruguai, juntamente com os demais que compõem os *Estudos de Antropologia da Civilização*.

Nesse mesmo país, Darcy Ribeiro participou de obras coletivas como: *Cuadernos de Marcha* (elaboração de artigo) e *Enciclopedia Uruguia* (no planejamento, junto com Ángel Rama e, na elaboração de fascículo). Na Venezuela, fez parte das discussões da organização da *Biblioteca Ayacucho*, sendo um interlocutor importante na mediação entre o Brasil e a América Latina, o que lhe permitiu entrar em contato com outros intelectuais latino-americanos.

## **1 Biblioteca Ayacucho, América Latina, exílio, “epistemología fronteiriça” e Darcy Ribeiro**

Em entrevista que me foi concedida por Noé Jitrik, escritor e ensaísta argentino, a propósito das orientações da publicação venezuelana, explica:

La idea era que se trataba de editar textos clásicos pero depurados, bien establecidos, precedidos por prólogos, estudios, cronologías y bibliografías; se trataba, en fin, de presentar una obra, un libro completo en relación con un texto que fuera relevante en la historia de la cultura latinoamericana de todas las épocas, con el objeto de ir cubriendo sus aspectos más importantes. Digo cultura y no solamente literatura y, en consecuencia, no serían excluidos aspectos menos convencionales, por ejemplo crónicas, textos históricos y otros, menos previsibles aún.<sup>4</sup> (JITRIK, 2003, p. 120)

No livro *1974-2004: 30 años de Biblioteca Ayacucho*, Oscar Rodríguez Ortiz oferece um caminho para a compreensão do projeto da “Biblioteca Ayacucho”, seus antecedentes históricos, sua fase administrativa, destacando tanto a importância de Ángel Rama como a de José Ramón Medina.

Para ele, o nascimento da “Biblioteca Ayacucho”, em Caracas, teve várias explicações: a configuração geopolítica da América Latina, pois “as ditaduras militares imperavam no Cone Sul”; a capacidade produtiva de Ángel Rama e sua figura agregadora; o encontro com José Ramón Medina também editor e o fato de ser uma “época de efervescencia creativa y cultural en casi todos los países hispanoamericanos”.<sup>5</sup> (ORTIZ, 2004, p. 6). No *Diario-1974-1983*, Ángel Rama registra, em seu exílio venezuelano, que irá receber a “delegação latino-americana”: Arturo Ardao, Leopoldo Zea, Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto Fernández Retamar.

---

<sup>4</sup> Trad. A idéia era que se tratava de editar textos clássicos mas depurados, bem estabelecidos, precedidos por prólogos, estudos, cronologias, e bibliografias; tratava-se, enfim, de apresentar uma obra, um livro completo em relação com um texto que fosse relevante na história da cultura latino-americana de todas as épocas com o objetivo de ir cobrindo todos seus aspectos mais importantes. Digo cultura e não somente literatura e, em consequência, não seriam excluídos aspectos menos convencionais, por exemplo crônicas, textos históricos e outros, menos previsíveis ainda.

<sup>5</sup> Trad. Época de efervescência criativa e cultural em quase todos os países hispano-americanos.

Em “Uma visão latino-americana”, Antonio Candido, tendo participado da “Biblioteca Ayacucho”, declara que “foi uma das mais notáveis empresas de conhecimento e fraternidade continental da literatura e do pensamento. Inclusive porque foi a primeira vez que o Brasil apareceu num projeto deste tipo em proporção adequada” (CANDIDO, 1993, p. 263). Entre 1974-1985, a “Biblioteca Ayacucho” publicou cento e dezenove livros, incluindo aquele dedicado a Ángel Rama (*La crítica de la cultura en América Latina*). Um olhar sobre os livros, divulgados, demonstra como a “Biblioteca”, propicia a visão da América Latina nos seus múltiplos aspectos (político-culturais) e literários, abarcando gêneros diversos e expressões particulares dos diferentes territórios que a integram.

Conforme Oscar Rodríguez Ortiz, os títulos dos livros e os autores da “Biblioteca Ayacucho” são clássicos, mas os prólogos têm como finalidade refletir sobre os temas e os autores abordados à luz do presente. No período destacado e que corresponde ao exílio latino-americano, meados dos anos 80, há textos que mapeiam o pensamento político-cultural relacionado à integração e singularidade latino-americanas; textos de autores hispano-americanos e obras de autores brasileiros que integram a “Biblioteca Ayacucho”.

O Brasil aparece representado, literariamente e culturalmente, na “Biblioteca Ayacucho” (1974-1985), com as seguintes obras: *Casa Grande & Senzala*, de Gilberto Freyre; *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida; *Cuentos*, de Machado de Assis; *Recordações do escrívão Isaías Caminha e Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto; *Quincas Borba*, de Machado de Assis; *Obra escolhida*, de Mário de Andrade; *Os sertões*, de Euclides da Cunha; *Obra escolhida*, de Oswald de Andrade; *Ensaio Literários*, de Sílvio Romero.

Darcy Ribeiro, Antonio Candido, Alfredo Bosi, Francisco de Assis Barbosa, Roberto Schwarz, Gilda de Mello e Souza, Haroldo de Campos e Walnice Nogueira Galvão são os apresentadores dessas obras. Além de escrever um importante estudo sobre a obra do escritor pernambucano, o autor de *Maíra* apresenta uma “Biocronología”.

Em muitos de seus comentários sobre o livro de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro atenta para o lugar de enunciação a que pertence o autor de *Casa-Grande & Senzala*, marcado pela formação estrangeira e pelo olhar de “elite” e de “fidalgo” que não se despoja de sua condição de brasileiro. Entender as ambigüidades do texto de Freyre significa não condenar simplesmente o texto do autor pernambucano. Dentre muitos pontos que caberia ressaltar é o fato de Darcy Ribeiro salientar em Gilberto Freyre “a natureza indisciplinada e anárquica” (RIBEIRO, 1979, p. 81) que pode ser tanto um defeito como qualidade, dependendo do olhar de onde se vê, principalmente, quando se pensa na “indisciplina” do autor de *As Américas e a civilização*, levado a construir um saber “fronteiriço”, marcado pelo olhar crítico de quem analisa o dentro e o fora.

Darcy Ribeiro participa da “Biblioteca Ayacucho”, nos anos 80 e 90, respectivamente, com os livros *As Américas e a Civilização*, escrito no exílio uruguaio, conforme já ressaltei e, ainda, com a publicação *La fundación de Brasil* (Testimonios: 1500-1700), livro co-organizado com Carlos de Araújo Moreira Neto, editado e traduzido no Brasil em 1992. Na primeira publicação mencionada, o antropólogo brasileiro mostra a diversidade e a unidade latino-americanas, considerando as seguintes configurações: Povos-testemunho (os meso-americanos e os andinos); Povos-novos (os brasileiros, os grã-colombianos, os antilhanos e os chilenos) e os Povos – transplantados (os anglo-americanos e os rio-platenses).

A construção e a divulgação do conhecimento sobre a América Latina faz com que Darcy Ribeiro participe nos anos 70 e, depois nos anos 90, de outras publicações organizadas por intelectuais como Leopoldo Zea (filósofo mexicano) e Adolfo Colombres (escritor e antropólogo argentino).

Segundo John L Phelan, com base em Edmund O’Gorman, a América “es, entre otras muchas cosas, una idea creada por europeos, una abstracción metafísica y metahistórica, al mismo tiempo

que un programa práctico de acción”<sup>6</sup> (PHELAN, 1995, p. 475). É por isso, dentre outros aspectos, que é necessário pontuar momentos de reflexão crítica que encontram ressonâncias no presente.

## **2 Darcy Ribeiro em outras publicações coletivas**

Além da “Biblioteca Ayacucho”, o trabalho de Leopoldo Zea que edita e compila textos da América Latina em *Fuentes de la Cultura Latino-americana*, em três volumes, testemunha nos anos 90, o que foi realizado no México nos anos 70.

Desse texto de Leopoldo Zea, depreendo alguns aspectos do prólogo e da apresentação, situando o capítulo de Darcy Ribeiro intitulado “A cultura latino-americana”. No prólogo, ressalta momentos da História da América Latina: o de emancipação política da região no início do século XIX; o de um novo e poderoso imperialismo no final do século XIX que levou à necessidade de assunção da história e da identidade e aquele de aceitação da singularidade dos povos-latino-americanos ao longo do século XX.

Leopoldo Zea atenta para os diversos trabalhos que afirmam “la peculiar identidad de los pueblos de la región”,<sup>7</sup> realizados nos campos da História, da Cultura, da Psicología e da Sociologia ao longo do século XX. No México, em 1960, é criado o “Centro de Estudios Latino-americanos”, na Faculdade de Ciências Políticas e Sociais; em 1966, ocorre o mesmo na Facultad de Filosofía e Letras, voltado para a formação de latino-americanistas. Centros semelhantes são estimulados, como “Rómulo Gallegos”, na Venezuela.

Em 1978, conforme ainda Leopoldo Zea, “sob o patrocínio da UNAM, a que estava incorporada à União de Universidades da América Latina”, ocorre a publicação de uma “Collection de Cuadernos de Cultura Latinoamericana”. Esses cadernos eram folhetos destinados a professores e alunos com textos “centrales de la historia y la cultura latinoamericanas”<sup>8</sup> (ZEA, 1995, p. 9). Reeditados em 1986 em dois tomos, reaparecem em 1993 em três volumes, editados pela “Fondo Editora de Cultura Económica”. É, a partir desses volumes que tomei conhecimento de um dos textos de Darcy Ribeiro a ser comentado nesse estudo.

Um dos princípios que norteou a publicação desses cadernos pode ser observado no seguinte fragmento:

Textos clásicos de quienes se empeñaron en hacer expresa la identidad de estos nuestros pueblos y, a partir de la toma de conciencia de esta identidad de esos nuestros pueblos y, a partir de la toma de conciencia de esta identidad, lucharon por alcanzar su liberación, frente a unas dependencias que afectaban esa identidad al poner en duda la relación de igualdad de sus hombres con otros hombres y con ello su derecho a la autodeterminación como pueblos entre pueblos. (ZEA, 1995, p.15)<sup>9</sup>

Verifica-se que as literaturas da América Latina não estão incorporados nesse livro, como ocorre na “Biblioteca Ayacucho”. Outras diferenças são observáveis. Há poucos textos de pensadores brasileiros. Nos três volumes, apenas estão os artigos: de Darcy Ribeiro (já mencionado); de Gilberto Freyre (“Raíces europeas de la historia brasileña”) e de João Cruz Costa (“El pensamiento brasileño”).

Atenho-me ao estudo de Darcy Ribeiro sobre “A Cultura Latino-americana”.

<sup>6</sup> Trad. é, entre outras muitas coisas, uma idéia criada por europeus, uma abstração metafísica e metahistórica, ao mesmo tempo um programa prático de ação.

<sup>7</sup> Trad. a peculiar identidade dos povos da região.

<sup>8</sup> Trad. centrais da história e a cultura latino-americanas.

<sup>9</sup> Trad. Textos clássicos daqueles que se empenharam expressar a identidade desses nossos povos e, a partir da tomada de consciência dessa identidade dessa identidade, lutaram por atingir sua libertação frente as dependências que afetavam essa identidade ao por em dúvida a relação de igualdade de seus homens com outros homens e com isso seu direito à autodeterminação como povos entre povos.

O texto de Darcy está dividido em três partes. A epígrafe, que o antecede, é retirada do “Discurso de Angostura”, de Simon Bolívar. Na introdução, constata a falta de uma teoria geral e explicativa do processo de formação e transfiguração dos povos, “más amplia que la proporcionada por el fondo histórico europeo”<sup>10</sup> (RIBEIRO, 1995, p. 102). Situando seu trabalho, reporta-se aos seus estudos publicados em 1968 e 1970 e a outros textos que buscaram “nuevas fuentes teóricas para la interpretación del proceso de formación de los pueblos americanos”<sup>11</sup> (Idem). Esses estudos de 1968, naturalmente, abarcam os livros *O processo civilizatório*; *As Américas e a Civilização* e, ainda, outros textos de *Estudios de Antropología da Civilização*. No Brasil, em 1975, o autor publica *Configurações histórico-culturais dos povos americanos* cujo volume traz: as configurações histórico-culturais dos povos americanos; o resumo de *O processo civilizatório*; o debate internacional de *Current Anthropology* e a réplica dos comentários de Darcy em relação a esse debate. Na segunda parte, indaga sobre a existência da América Latina e, na terceira, trata das “formações econômico-sociais”.

Devido ao nosso interesse no comparativismo crítico, com base na reflexão sobre a cultura, para o entendimento da literatura e suas interfaces político-culturais, não cabe, no momento, rediscutir essas configurações, o que excederia a finalidade desse texto.

Para apresentar essas configurações histórico-culturais, Darcy Ribeiro problematiza o que une esse sentido de América Latina que acena, na minha opinião, para uma estratégia política, com base em situações históricas concretas, como se pode depreender dos aspectos destacados pelo antropólogo brasileiro: “el mundo latino-americano es la unidad del producto resultante de la expansión ibérica”<sup>12</sup> (RIBEIRO, 1995, p. 105) e “alternos de la ‘América rica’ que los latinoamericanos se reúnen bajo una misma rúbrica”<sup>13</sup> (RIBEIRO, 1995, p. 106). É justamente por reconhecer que a “própria unidade geográfica jamás operó como factor de unificación”<sup>14</sup> (Idem) que suas configurações histórico-sociais explicam “as características destrutivas del propio proceso de formación de los pueblos americanos, que son su intencionalidad y violencia”<sup>15</sup> (RIBEIRO, 1995, p. 107).

Essa violência aparece na escrita da cidade como mostra Darcy Ribeiro:

Las ciudades surgen plantadas por actos de voluntad, con calles trazadas según un padrón preestablecido y con edificaciones también modeladas con rasgos preescritos. Las diversas categorías étnico-sociales que van formando tienen también toda su vida reglamentada: se establece a qué empleos podrían aspirar, que ropas y hasta qué tipo de joyas podrían exhibir y con quién se podrían casar<sup>16</sup> (RIBEIRO, 1995, p. 107)

O comentário de Darcy Ribeiro, como se pode observar, coincide com a análise feita por Ángel Rama sobre a cidade letrada.

Na última década do século XX, surgem os balanços e as projeções para o outro milênio. Darcy Ribeiro, junto com outros iminentes intelectuais como Roberto Fernández Retamar e Guillermo Bonfil Batalla, Fernando Ainsa, Eduardo Galeano dentre outros, participa da publicação organizada por Adolfo Colombres, importante escritor argentino com o artigo “Los indios y el Estado nacional”.

<sup>10</sup> Trad. mais ampla que a proporcionada pelo fundo histórico europeu.

<sup>11</sup> Trad. novas fontes teóricas pra a interpretação do processo de formação dos povos americanos.

<sup>12</sup> Trad. o mundo latino-americano é a unidade do produto resultante da expansão ibérica.

<sup>13</sup> Trad. alternativos da América rica que os latino-americanos se reúnem sob uma mesma rubrica.

<sup>14</sup> Trad. a própria unidade geográfica jamais operou como fator de verificação.

<sup>15</sup> Trad. as características destrutivas do próprio processo de formação dos povos americanos, que são intencionalidade e violência.

<sup>16</sup> Trad. As cidades surgem erguidas por atos de vontade, com ruas traçadas segundo um padrão pré-estabelecido e com edificações também com traços pré-escritos. As diversas categorias étnico-sociais que vão formando têm toda sua vida regulamentada: estabelecem-se os empregos que poderiam aspirar, roupas e até o tipo de jóias que poderiam exhibir e com quem poderiam se casar.

Nesse texto, mostra a contradição do momento: uma nova revolução tecnológica (energia nuclear e informática) e a reivindicação de identidade. Dentro desse processo global, acredita que o problema indígena tenha que ser visto dentro de um projeto nacional global “que desenmascare todas las trampas hechas hasta ahora”<sup>17</sup> (RIBEIRO, 1993, p.73). Coloca-se a favor do domínio “da tecnología revolucionaria”<sup>18</sup> para que não sejamos massacrados por uma nova civilização. Ressalta a herança indígena cujo legado de sua convivência com eles é “la capacidad de convivencia humana, la profundidad de la solidaridad, el sentido de la responsabilidad social”.<sup>19</sup> (RIBEIRO, 1993, p. 77)

Da leitura desse texto, dentre outros aspectos, chama-nos a atenção a experiência que Darcy Ribeiro relata e que pôde acompanhar, no México, junto com o antropólogo mexicano Guillermo Bonfil Batalla. Tratava-se do aumento do bilingüismo nas escolas, o que permitiu desfazer a idéia de que “los indígenas (...) eran mexicanos y que no había más que reconocer su mexicanidad”.<sup>20</sup> (RIBEIRO, 1993, p. 72)

Darcy enfatiza a necessidade de o Estado “pensar y a luchar por definir el proyecto latinoamericano”.<sup>21</sup> (RIBEIRO, 1993, p. 78), salientando, ainda, o papel do intelectual nesse contexto, tal como o faz nos anos 60 em que esteve exilado no Uruguai.

### **3. Reflexões sobre a “biblioteca em ruínas” e a construção de outras enunciações “fronteiriças”**

Na medida em que Darcy Ribeiro participa das diversas publicações coletivas, cria mapas culturais, deixa registros que escrevem, de forma diferente, as histórias da América Latina. Essa cartografia justaposta, decorrente do exílio de Darcy Ribeiro e de seu pensamento, representante de uma “epistemologia fronteiriça”, suscita refletir sobre outras “bibliotecas” como a “biblioteca em ruínas”, de Hugo Achugar, que testemunha a impossibilidade de uma única história e de uma única América Latina. A biblioteca, de “ruínas” benjaminianas, constitui-se como a contraface da idéia de totalização e de crença na unidade latino-americana. “Heredita del descontento y la promesa de [su] generación”<sup>22</sup> (ACHUGAR, 1994, p. 21) aponta, no presente, para a possibilidade de outras leituras dos territórios colonizados e, agora, atravessados por outros fluxos globais, como o crítico desenvolve em “Repensando la heterogeneidad latinoamericana (a propósito de lugares, paisajes y territorios)”.

No diálogo com a posição teórica de Walter Mignolo, a respeito das histórias locais, o crítico uruguaio teoriza o assunto a partir de seu país e da história dos desaparecidos no contexto das ditaduras, ampliando a visão das histórias locais sob uma perspectiva de pós-exílio.

Walter Mignolo, ao publicar no Brasil, um texto, decorrente de sua participação no V Congresso da ABRALIC, em 1996, destacando a importância de Darcy Ribeiro como um pensamento “fronteiriço” ou liminar resgata, sem dúvida, sob o ângulo da reflexão sobre a cultura no Brasil e na América Latina, o papel fundamental que o antropólogo brasileiro deve ter no âmbito dos estudos comparatistas no Brasil.

## **Conclusão**

---

<sup>17</sup> Trad. que desmascare todas as armadilhas feitas até agora.

<sup>18</sup> da tecnología revolucionária.

<sup>19</sup> Trad. a capacidade de convivência humana, a profundidade da solidariedade, o sentido da responsabilidade social.

<sup>20</sup> Trad. os indígenas (...) eram mexicanos e que se travava de reconhecer sua mexicanidade.

<sup>21</sup> Trad. pensar e lutar por definir o projeto latino-americano.

<sup>22</sup> Trad. Herdeira do descontentamento e a promessa de [sua] geração.

Pelo que mostrei, ainda que, panoramicamente, Darcy Ribeiro representou um ponto de conexão entre os intelectuais de outros países da América Latina e o Brasil, colaborando e participando, seja em empreendimento e publicação coletiva do qual esteve a frente Ángel Rama (*Biblioteca Ayacucho*), seja nas publicações coletivas organizadas e compiladas por eminentes intelectuais como Leopoldo Zea e Adolfo Colombres.

Os diferentes conceitos, gestados no âmbito da América Latina (“transculturação”, de Fernando Ortiz e Ángel Rama; “entre-lugar”, de Silviano Santiago e “heterogeneidade”, de Cornejo Polar) estão nos textos literários de Darcy Ribeiro, onde é possível reconhecer releituras críticas tanto da tradição literária nacional como de outras tradições.

Para concluir, quero enfatizar que a “Biblioteca en ruínas”, de Hugo Achugar, que me conecta com a “Biblioteca Ayacucho”, Darcy Ribeiro e Ángel Rama constitui-se como a biblioteca de hoje, tão fronteira como nosso saber que se move entre diferentes críticas, disciplinas e saberes. Marcada pela experiência do exílio traz um olhar político e crítico que não abandona a experiência local, denunciando a memória “congelada por el autoritarismo de los setores hegemónicos, objectivada en el canon ‘artístico’.”<sup>23</sup> (ACHUGAR, 2004, p. 130)

## **Referências Bibliográficas**

- ACHUGAR, Hugo. *La Biblioteca en ruinas*; reflexiones culturales desde la periferia. Montevideo: Trilce, 1994.
- ACHUGAR, Hugo. *Planetas sin boca*: escritos efímeros sobre arte, cultura y literatura. Montevideo: Trilce, 2005.
- CANDIDO, Antonio. Uma visão latino-americana. In: CHIAPPINI, Ligia; AGUIAR, Flávio Wolf de (Org.). *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- CHIAPPINI, Ligia; AGUIAR, Flávio Wolf de (Org.). *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- COELHO, Haydée Ribeiro. América Latina como alteridad: memorias de un campo identitario. In: MORAÑA, Mabel; MACHÍN, Horacio (Ed.). *Marcha y América Latina*. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 2003. p. 299-311.
- COELHO, Haydée Ribeiro (Org.). *Las memorias de la memoria*. El exilio de Darcy Ribeiro en Uruguay. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2003.
- FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). *Conceitos de literatura e cultura*. Juiz de Fora: UFJF; Rio de Janeiro: EDUFF, 2005.
- JITRIK, Noé. In: COELHO, Haydée Ribeiro (Org.). *Las memorias de la memoria*: el exilio de Darcy Ribeiro en Uruguay. Entrevistas. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2003. P. 117-118.
- MIGNOLO, Walter D. *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFGM, 2003.
- MIGNOLO, Walter D. Posoccidentalismo: las epistemologías fronterizas y el dilema de los estudios (latinoamericanos) de area. *Revista Iberoamericana: Crítica cultural y teoría literaria latinoamericanas*. University of Pittsburgh, n176-177, p.679-696.
- MIGNOLO, Walter D. In: *Anais do V Congresso Abralic – Cânones & Contextos*, 1996, Rio de Janeiro, p. 91-106.
- PEYROU, Rosario. Prólogo. In: RAMA, Ángel. *Diario - 1974-1983*. Montevideo: Trilce, 2001. p. 5-30.

---

<sup>23</sup> Trad. Congelada pelo autoritarismo dos setores hegemônicos, objetivada no cânone artístico.

RAMA, Ángel. *Diario - 1974-1983*. Montevideo: Trilce, 2001.

RAMA, Ángel. Uruguay: la generación crítica (1939-1969). In: \_\_\_\_\_. *La crítica de la cultura en América Latina*. Venezuela: Biblioteca Ayacucho, 1985. p. 217-240.

RETAMAR, Roberto Fernández. Apud MIGNOLO, Walter D. Posoccidentalismo: las epistemologías fronterizas y el dilema de los estudios (latinoamericanos) de area. *Revista Iberoamericana: Crítica cultural y teoría literaria latinoamericanas*. University of Pittsburh, n176-177, p.679-696.

REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA (Associação Brasileira de Literatura Comparada). Rio de Janeiro: ABRALIC, n. 8, 2006.

RIBEIRO, Darcy. Gilberto Freyre: Casa-Grande & Senzala. In: *Ensaio insólitos*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1979.

RIBEIRO, Darcy. Los indios y el Estado nacional. In: COLOMBRES, Adolfo. *América Latina: el desafío del tercer milenio*. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 1993.p.65-78.

RIBEIRO, Darcy. La cultura latinoamericana. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995, p.99-118, v.1.

SANTIAGO, Silviano. A Crítica literária no jornal. In: \_\_\_\_\_. *O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p.157-167.

SANTIAGO, Silviano. Regionalismos: aquém e além da literatura, aquém e além do estado-nação. *Suplemento*, Belo Horizonte, n.1279, maio 2005, p. 3-9.

ZEA, Leopoldo. Prólogo. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995, p.7-9, v.1

ZEA, Leopoldo. Apresentação. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995, p.13-16, v.1

PHELAN, John. El origen de la idea de Latinoamérica. In: ZEA, Leopoldo (Comp.). *Fuentes de la cultura latinoamericana*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995, p. v.1